

OPERAÇÃO NA RESERVA YANOMAMI

4468 Tropas começarão a retirar garimpeiros

BOA VISTA, (Por João Pinduca Rodrigues) — O assessor de imprensa do Departamento de Polícia Federal, em Brasília, João Martins, ao comentar a declaração do presidente do Sindicato dos Garimpeiros de Roraima, José Teixeira Peixoto, o **Baixinho**, de que o anúncio feito pelo ministro da Justiça, Saulo Ramos, a retirada de quase 50 mil garimpeiros da região Sul do Estado não passava de "um blefe", afirmou que "vamos desembarcar, de hoje para amanhã, em Roraima, com 400 homens".

O primeiro passo para a retirada dos garimpeiros, foi dada com a "Operação Saúde", iniciada na última terça-feira, 3 e não obteve o sucesso esperado pelas autoridades do Ministério da Saúde. Tanto é que o coordenador da Operação e secretário-geral-adjunto do Ministério, Luis Saraiva Leite, comentou surpreso, após desembarcar na reserva indígena de Surucucu, no sudoeste de Roraima, e encontrar apenas 10 Yanomami: "Denunciaram uma coisa e a gente encontra outra". Além disso, técnicos da Fundação Nacional do Índio (Funai), desconhecem o paradeiro dos índios que, normalmente, se reúnem em grupos de 60/70 em cada área.

A operação de retirada dos garimpeiros das áreas Yanomami, foi uma determinação expressa do presidente José Sarney em cumprimento à medida judicial do juiz Nelly Villanova Reis e terá o comando pessoal do delegado federal Amaury Galdino, do Departamento de Ordem Política e Social (Dops), do Departamento de Polícia Federal.

**Plano de Ação** — Com o desembarque das tropas e agentes federais previstas para as primeiras horas de amanhã, tem início a segunda etapa do processo de retirada dos garimpeiros das áreas indígenas. Após o desembarque no aeroporto internacional de Boa Vista, os 400 homens seguem diretamente para as áreas de extração do ouro cuja produção oficial, segundo informações de geólogos do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), atingiu, nos seis primeiros meses do ano passado, o volume de 800 quilos mensais equivalente a 30% da produção real do Estado, embora fontes não oficiais tenham estimado que a quantidade do metal extraído tenha ficado em torno de 3.000 quilos/mês.



Os garimpeiros fizeram manifestação de protesto ontem

Os policiais, primeiramente irão informar aos garimpeiros que a partir do próximo dia 15 nenhuma aeronave efetuará vôos às regiões auríferas, assim como nenhum avião ou helicóptero deverá decolar do aeroporto de Boa Vista para as inúmeras pistas clandestinas (somente serão liberados os que tenham homologação através do Departamento de Aeronáutica Civil (DAC). Com essa medida, os garimpos serão imediatamente fechados os garimpeiros não mais receberão mantimentos nas várias frentes de exploração.

**Fuga e Vietnam Brasileiro** — Segundo José Altino Machado, líder dos garimpeiros e dirigentes da Usagal (União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal), a ida dos índios para áreas mais próximas dos garimpos estava prevista. Em entrevista a um jornal do Sul, governo Altino afirma que a falta de apoio e assistência dos órgãos do levou os garimpeiros a fornecer alimentos e remédios nos últimos meses para os Yanomami, fato esse confirmado por um grupo de garimpeiros e proprietários de casas comerciais localizadas nas áreas auríferas. "Nós já começamos a sentir a barra pesar, estamos ficando no prejuízo e não sabemos como tudo isso vai acabar", comenta um comerciante. As malocas dos Yanomami, segundo Jo-

sé Altino, localizadas próximas às pistas de aviões, começaram a ser abandonadas desde a última terça-feira e deverão ser entregues ao Exército. Na área do Paapiú, denominada de "Vietnam Brasileiro", pelo grupo de defesa dos Direitos Humanos "Ação pela Cidadania" (constituído por advogados, deputados, senadores e professores universitários), foram encontrados apenas 17 garimpeiros dispostos a deixar o local que hoje está abandonado. Lá se encontram apenas pedaços de máquinas de garimpo, baracos e cantinas vazias o que levou o garimpeiro maranhense, João Ribamar Noronha, a afirmar: "Paapiú morreu!"

**População dividida** — A população de Roraima emite opiniões diferentes sobre a questão: uns acreditam que a operação de retirada será realmente efetivada enquanto outros estão pagando para ver. Há ainda aqueles que acham que ela pode até acontecer mas, provavelmente os garimpeiros retornarão até mesmo para as áreas a serem desativadas assim como irão buscar novas fontes de exploração de ouro.

Num ponto, entretanto a população é unânime: o comércio e a vida de Boa Vista não mais serão os mesmos com a expulsão dos garimpeiros. Hoje a maioria das casas que comercializa ouro está em férias coletivas.

"Responsabilidade do governo federal"

A responsabilidade pelo futuro de Roraima e pela segurança de sua população é do Governo Federal". Com estas palavras, o governador do Estado, Romero Jucá, definiu a posição do Go-



Romero Jucá

verno do Estado quanto a retirada dos garimpeiros que hoje trabalham em áreas indígenas no interior de Roraima, em coletiva a jornalistas do Centro-Sul do País que vieram a Roraima acompanhar os trabalhos da Polícia Federal nesta operação.

Uma operação sem nenhum planejamento, em que homens armados adentram a selva, atrás de garimpeiros, tirando-lhes seu único meio de vida e expulsando-os para a capital do Estado, não pode trazer nenhum resultado positivo, afirma Jucá. "Quem vai garantir que estes homens não voltem para suas frentes de serviço, quando o Exército e a Polícia Federal se ausentarem da área? E se eles ficarem na cidade, quem garante a segurança da população de Boa Vista?", pergunta o governador.

O Governo do Estado está procurando um entendimento entre os diversos segmentos envolvidos na questão do garimpo em Roraima. "Queremos que Roraima seja um exemplo de garimpo organizado para todo o País", diz Jucá.

"Estão tentando erguer um muro de Berlim em plena Selva", diz Jucá, observando que o garimpo é a base econômica do Estado. "Não pode haver uma segregação racial em pleno século XX, na Amazônia. Não há como separar o índio do "branco". Embora

esta convivência seja prejudicial aos grupos não aculturados, há a necessidade de que os 50 mil homens que hoje dependem para sua sobrevivência da extração mineral, mantenham-se vivos e alimentando-se, além de educarem seus filhos e satisfazerem suas necessidades básicas. Temos de pensar não somente na situação dos índios, mas também na situação de nosso Estado e de nossas famílias", alerta o governador.

Segundo o modelo criado pelo Governo do Estado, para equacionar a problemática do garimpo na Amazônia e que até agora depende de parecer do Ibama e Funai, estando engavetado em gabinete em Brasília, a criação de "Reservas Garimpeiras" entre as várias reservas Yanomami, num total de pouco mais de 600 mil hectares — sobrando para as reservas indígenas mais de 2,5 milhões de hectares nas chamadas Florestas Nacionais, seria a forma de se equilibrar a convivência harmônica entre os índios e o garimpo na Amazônia.

A falta de estrutura dos órgãos responsáveis pela preservação da Amazônia e de seus povos, é o principal fator pela situação de desnutrição que leva à morte inúmeros Yanomami. Órgãos como a Funai e o Ibama, responsáveis pela preservação de meio ambiente, não têm a mínima estrutura em Roraima e ainda passam por um processo de corrupção, no caso da Funai, que lhe corrói as poucas verbas repassadas pelo Governo Federal. "Isto é público que Funai de Roraima, com as poucas verbas que recebeu do Governo Federal, do projeto "Cilha Norte", deixando os Yanomami morrendo à míngua, atestou recebimento de medicamentos e viveres, que seriam destinados ao povo Yanomami, de firmas fantasmas, que nunca entregaram sequer um quilo de

arroz ou uma aspirina", esclareceu o governador. No caso do Ibama, à nível federal, a única coisa que fez até agora foi entrar o ordenamento da questão garimpeira em Roraima.

Além destes dois órgãos, o DNPM, responsável pela liberação de alvarás para áreas de mineração, conta em Roraima, com apenas um funcionário, que não tem a mínima capacidade de fiscalizar nada.

O ordenamento da questão garimpeira, passa basicamente pela legislação complementar à Constituição Federal, que regará, todo e qualquer tomada de atitude, com relação à garimpo na Amazônia e em áreas indígenas. Por diversas vezes, o Governo do Estado já manteve contato com parlamentares de outros Estados, quase implorando para que esta legislação fosse aprovada em caráter de urgência. "Sem uma legislação específica, não só pode ter nenhum tipo de ação efetiva nestas áreas", explica o governador.

**Parque Yanomami** — Um dos pontos mais debatidos na entrevista coletiva concedida pelo governador do Estado, foi a Criação do Parque Indígena Yanomami. Segundo o projeto, de autoria do senador Severo Gomes, o parque teria nove milhões de hectares, o que representaria um terço de toda a base física do Estado de Roraima e maior do que o Estado de Sergipe. Com a população Yanomami hoje é calculada em pouco mais de 9 mil índios, cada Yanomami em Roraima, teria mil hectares de terra. "É muita terra, na minha opinião", diz Jucá, mesmo para um povo nômade. Sempre frisando que a reserva Yanomami não foi em nenhum momento diminuída, Jucá explica que quando era presidente da Funai, havia uma solicitação de demarcação de uma reserva de 800 mil hectares.